

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.<sup>a</sup> feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

## Annuncios.

### Moura Cabral

Estando de partida para fora da provincia, avisa ao respeitavel publico que só trabalhará até o dia 20 do corrente mez.

**Retratos por systema aperfeiçoado.**—Preços do costume.(1)

**PULSEIRAS DO ULTIMO GOSTO, Adereços completos, VOLTAS CHICS,**

Brincos com cabaça de todo tamanho e lindos feittos,

Rosetas para Sras. e meninas. **ABOTUADURAS de PLAQUE** finissimo, de gosto inteiramente novo, e muitas outras

**JOIAS,** acaba de receber

**JOSÉ MAYER.**

Rua Bella = Casa Verde.(3)

## Atenção!

### PEDIDO JUSTO.

Vicente Saraiva, tendo de retirar-se desta capital vem por este meio pedir as pessoas que se achão em debito com a quitanda de Antonio José de Araujo Bacellar, o favor de virem quanto antes satisfazer suas contas, pelo que será agradecido.(2)

O jaborandi de Pernambuco era até pouco tempo exportado para a Europa de onde nos vinha dividido em doses que erão vendidas no balcão pelo exorbitante preço de 800 reis, e mais as vezes. Hoje com 200 reis, obtêm-se, em quasi todos os povoados do Piahy, uma dose do melhor jaborandi, preparada pelo pharmaceutico piaubyense—**J. Pereira Lopes.** (3)

### ANNUNCIO.

O tenente-coronel Luiz Antonio de Moraes Correia, residente nesta cidade, faz publico afim de que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, que vende por preços modicos, uma casa coberta de telhas no lugar *Belem* desta provincia e diversas posses de terras, não só no termo das Barras como no de Campo-maior desta provincia, cujos bens forão de Pedro José Au-

gusto de Lemos Barcellar; devendo os pretendentes apresentar suas propostas nesta cidade ao annunciante e em Theresina ao Sr. capitão José Antonio de Sant'Anna. Parnahiba, 24 de Janeiro de 1884. **Luiz Antonio de Moraes Correia.**(2)

### Compoteiras e pratos para doce.

Como nunca vierão a este mercado, têm para vender **BURLAMAQUE** etc. C.<sup>a</sup> (5)

THERESINA—RUA BELLA.

TYPOGRAPHIA

—DO—

## TELEPHONE

Esta typographia acha-se montada em ordem á poder satisfazer com presteza e asseio toda e qualquer encomenda, por preços modicos, devendo estas serem dirigidas á mesma

TYPOGRAPHIA, ou ás casas commerciaes dos Srs. **DOMINGOS R. D'AZEVEDO e BURLAMAQUE & C.<sup>a</sup>**

Os annuncios remettidos á este periodico são publicados sem demora.

### UNICO DEPOSITO das verdadeiras machinas de

## SINGER

NA LOJA DE

## MANOEL RIMUNDO DA PAZ & C.<sup>a</sup>

SUB-AGENTES DE

**ABRIANO ARCHER DA SILVA, DO MARANHÃO.**

Cuidado com as machinas de origem allemã, fabricadas de pessimo material. (5)

## NEW-HOME

### MACHINAS DE COSTURA

as mais modernas, aperfeiçoadas e menos trabalhosas que existem actualmente, sortidas de agulhas e peças sobresalientes

VENDEM POR BARATO PREÇO

## Burlamaque & C.<sup>a</sup>

RUA DA PALMA. (5)

## Objectos para mimo!

Tem em grande porção, o que ha de mais chic

**Burlamaque & C.<sup>a</sup>** (1)

Caixas de tartaruga para rapé!

**Assucar de Pernambuco** em 1/2 barricas e quartos

Vende **DOMINGOS R. D'AZEVEDO.** (8)

### Bordados de côres.

**BURLAMAQUE & C.<sup>a</sup>** acabão de receber o que ha de mais chic e moderno neste artigo. (5)

**Burlamaque & C.<sup>a</sup>**

### ROSINA AUGUSTA DA SILVA

**CONRADO**, professora publica de 1.<sup>a</sup> letras do 2.<sup>o</sup> districto desta capital, continúa receber em sua aula alumnas externas e semi-externas; e bem assim ensina particularmente das 3 as 6 horas da tarde alumnos de ambos os sexos, mediante a modica quantia de 3\$000 reis por cada um. As pessoas que quizerem se utilizar dos serviços da annunciante poderão procural-a em sua casa á praça Saraiva, n. 1.

Theresina, 10 de Janeiro de 1884.

*Rosina Augusta da Silva Conrado.*

### A 200 rs. e 160 rs

têm **BURLAMAQUE & C.<sup>a</sup>** cigarros brancos de muito boa qualidade Em porção vendem por menos.(4)

### Biscoito-Maria.

A melhor marca que aqui tem apparecido, têm em grande porção latas e meias latas.

**Burlamaque & C.<sup>a</sup>** (3)

## EXTERIOR

(Carta do nosso correspondente.)

Paris 24 de Dezembro de 1888.

O theatro da Porta Saint Martin, cujo empresario é o joven filho da tragica Sarah Bernhardt, levou á scena um drama em versos do Sr. João Richepin. Este autor não é daquelles poetas que vivem retirados do mundo, suspirando eglogas e cantando idyllios; é um lutador que anda mettido nos transeos do combate pela existencia. Desta feita apresentou-nos um episodio da revolta dos Cipriotas nas Indias inglezas, e o seu heroe é Nana Sahib. O espectáculo é dos mais originaes, não só pelo luxo com que foi encenado o drama e pelo talento de Sarah Bernhardt que dá uma physionomia grandiosa ao papel da noiva de Nana-Sahib, mas principalmente pela belleza dos versos do poeta. Cumpre confessar todavia, que não parece esse drama destinado a atrahir o publico durante muitas noites: a despeito dos esforços dos verdadeiros poetas, como Coppée e Richepin, o publico não gosta de peças em versos, e vai ao theatro persuadido que deve enfadar-se.

Embora a capital inteira esteja entregue á febre do Natal, as ultimas noticias do Touquim causaram sensação.

Folgaram todos em saber que a fortaleza de Son-Tay fôra tomada pelas valentes tropas do almirante Courbet, depois de uma série de escaramuças em que ficaram fôra de combate e 323 homens do lado dos Francezes, sendo de 80 o numero dos mortos. No *Voltaire*, órgão opportunistista, o Sr. Ranc, um dos mais distinctos cabos do partido gambettista, examina a questão da responsabilidade das hesitações com que se tem procedido a respeito do Touquim, e declarou que o unico responsavel da politica molle e inconstante adoptada pelos diversos gabinetes é o Sr. Julio Grévy. «Foi o presidente da Republica, diz o Sr. Ranc, foi o Sr. Julio Grévy que, em um conselho de ministros por elle presidido, oppoz o seu veto formal ás propostas do almirante Jauréguiberry. Perante essa resistencia indomavel, absoluta, o Sr. Duclerc não julgou dever insistir, e o almirante Jauréguiberry, indignado e desanimado a um tempo, deitou ao lume o seu projecto de lei. Só erroa não demittindo-se incontinentemente do cargo de ministro da marinha. Na sua qualidade de varão prudente e sesudo, o Sr. Julio Grévy assentou que não nos devíamos arriscar em uma empreza perigosa, e que com muita resignação e inercia podíamos sahir desses embarços. Esperava que com o andar do tempo a questão do Touquim se arranjaría de per si! Custam-nos muito caro essa seznadez, essa prudencia, esse medo das aventuras.»

O mesmo illustre publicista diz que era mister, ha dois annos, to-

mar um partido, e sahir do Touquim já que se não queria combater. «Mas, diz elle, deixar o commandante Rivière em Hanoi e recusar-lhe reforços, é o cumulo da politica de recolhimento.»

O prazo concedido ao senado francez para examinar, discutir e votar o orçamento para o anno de 1884, tem sido tão curto de alguns annos para cá que a fiscalisação da Camara alta tornou-se quasi insignificante. Neste anno, de insignificante a fiscalisação passou a ser nulla, e deixou-se-lhe apenas o tempo material necessario para votar o orçamento, sem exame, sem debates, sem phrases! Um senador da maioria republicana teve que subir á tribuna ante-hontem afim de protestar, com grande severidade de linguagem contra a situação em que fica collocado o senado a quem se querem tirar as suas mais importantes prerogativas. Lembrou muito a proposito que, conforme a Constituição, a lei financeira, que é remettida pela Camara dos deputados ao senado, não pôde tornar-se definitiva sem o voto deste; que o direito de fiscalisação do Senado é absoluto; que os contribuintes tem interesse em que tal direito não se torne illusorio, e que, se a Camara gastou mais de nove mezes a examinar o orçamento, era injusto exigir que o senado gastasse menos de uma semana. Nestas circumstancias, é provavel que não esteja promulgada a lei financeira a 31 do corrente. O governo já se prepara para apresentar um projecto autorisando a cobrança da duodecima parte dos impostos durante o mez de Janeiro. Semelhante medida não grangeará muitas sympathias nem á Camara nem ao ministerio. O mesmo aconteceu com as eleições municipaes. Deviam effectuar-se em Janeiro; mas o governo apresentou um projecto de lei para que só se effectuem em Maio, estendendo assim o mandato dos actuaes vereadores. Qual o motivo dessa medida? Simplesmente este: o governo apresentou uma lei de reorganisação municipal, que, depois de demorar muito tempo nas pastas das commissões, foi votada afinal pela Camara; mas tem que ser discutida ainda pelo senado, do sorte que não pôde ser promulgada em tempo para que se effectuem as eleições municipaes na epoca legal.

## CAMPO NEUTRO.

Barras 25 de Janeiro de 1884

Amigo \*\*\*\*

Passo á noticiar-te resumidamente um dos melhores folgedos, que tenho tido no curso do estrado; certo é, que estou regalado de carnaval por este anno.

Trato da recepção de Tofó.

A catástrophe teve lugar as 10 horas do dia de hontem por um acto calamitoso e imponente!

Na vespera destribuiu-se roupa a quem não tinha; o peor de tudo foi que cahio-me a sorte uma calsa do Antonio Gomes: Creatura ridicula!... tormentou-me durante o trajecto a pedir-me prudencia e geito.

Mais sim: calvaguei uma besta russa fôveira e intromettida a gaze.

Já vi animal bom e de rebolidos: teve palmas de entre a calvagadura posto que lhe custasse boas esporadas em cuja barriga fiz mais riscos do que uma quadrilha escripta pelo mestre Pedro.

Filismente envolvido na turma da, meninada desenfreada passou despercebido e sem reparo os cabeçotes de minha montaria, quando conservava-me a ilharga, e a falta da metade da saia da ginete.

Incluindo um em osso éramos muitos cavalheiros, distinctos quando entramos.

Custodio não foi, ficou cheirando v....., não lhe fornecerão um sendeiro a seo contento; mas encarregou-se esperando-nos na ponta da rua donde as carreiras acompanhou-nos com quatro foguetes e um tição, tendo a infelicidade de perder a escorva do primeiro por ter falseado nos tamanhos.

Logo adiante em signal de reverencia o maestro Luiz biata neto do *voto casusa* tocando em sua rabeça—uma maviosa e das melhores peças de seo repertorio, saudando a todos e a tudo com a cabeça, ao que foi correspondido com gesto de agradecimentos pelo *bisaico cavalheiro* do esquadrão mais proximo Raimundo Bata.

A musica já esperava-nos tocando a modo cognac e aguardente.

Não havia no mercado sorvete de melhor categoria.

Apeitados todos no aposento destinado ao illustre hospede houverão discursos a encher barriga... bonitos!... bonitos!...

O Quando *erriçou-se* para pronunciar o seo que há duas noutes antes estudara mais debalde, faltarão-lhe os vomitos e a falla.

Até depois do bota fora.

Zuca.

Oeiras, 21 de Janeiro de 1888

Celebrou-se a festividade do Glorioso Martyr São Sebastião, com novenario, missa solemne e procissão a tarde; tendo, depois desta subida ao pulpito o Revm.º Sr. Francisco Teixeira, e desenvolvido com francas e intelligíveis expressões, o quanto é deca a religião instituida pelo Divino Martyr do Golgotha, a qual foi abraçada por aquelle glorioso varão, que, com quanto tivesse ganhado muita sympathia de um monarcha que se dizia grande e poderoso no seu imperio só de atrocidades, desprezou todas as ofertas de Deoclecianno, e de coração abraçou a nossa Santa religião, convertendo á ella os irmãos Marcos e Marcellino.

A nossa pequena e velha cidade, ainda que ameaçada da falta de generos alimenticios pela incons-

tancia do inverno, todavia não se nega a dar evidente prova do espirito christão, offertando o seu obulo para as festas religiosas, sempre concorridas e solemnisadas com o devido respeito.

Louvores aos Srs. tenente Raimundo José Ferreira, e cadete Siginando de Carvalho, commandante do destacamento, pelo tanto que se prestarão para abastantar a festividade, coadjuvados pelo digno procurador da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, o capitão Plínio Freitas.

—Temos tido algumas chuvas estes ultimos dias, porem para chegarmos a um fim proveitoso, é myster a continuação dellas, e que os encarregados da pequena lavoura do municipio, encontrem generos em abundancia para plantações, e sustento, até que chegue a colheita; que será pelo menos d'aquí a tres mezes, se o inverno continuar, pois ainda ha lugares em os quaes as chuvas não forão sufficientes para fazer nascêr a pastagem.

—Não é possivel deixar de levar ao conhecimento publico, a falta de bondade que infelizmente ainda se observa em alguns sectores neste cidade, em uma epocha, na qual a liberdade se proclama em todo o imperio, e que a opinião geral é bair com a maior brevidade da sociedade brasileira, esse terrivel cancro que se chama—escravidão.

No entanto, ainda apparecem casos dignos de lastimar-se, quando a falta de generos e de numerario affecta á todas as classes.

Consta, que ha senhorios que envião escravos para a rua, afim de disporem objectos, e que esses escravos não o podendo fazer, o senhorio nega-se a receber o objecto, e clama pela importancia, allegando que precisa do dinheiro para uma ou outra disposição!

Outros mandão á alguma venda o escravo procurar um genero a prazo, e quando o vendedor nega-se a confiar o genero, vai o escravo castigado, porque não realizou o negocio!

E este procedêr é tanto mais repugnante, quando é praticado por senhoras, cuja accão deveria ser toda circumspecta para com o pequeno publico desta cidade, que facilmente sabe do que se passa em qualquer parte, e que nossa pratica não podem deixar de serem acerbamente censuradas por aquelles que verdadeiramente conhecem que a escravidão é uma ignominia lançada á humanidade pela força, visto que todos descendem de um unico pee.

E se registramos essas faltas, que aliás são em detrimento para a sociedade, é para vêr se os senhorios com esta pequena noticia cohibem-se dessas asperezas, que não podem ser accitas por aquelles que tem benignidade no coração.

Nota-se igualmente a severidade com que são tratados alguns ingenuos, aos quaes querem os senhorios das mães, que sejam ellas a unica a tratar dellas em qualquer circumstancia, mesmo de alimentação e molestia, sendo a maior parte d'ellas sobrecarregadas de

um serviço crescido do senhorio. Parece que deveria haver quem esclarecesse á esses senhorios que assim praticando procedem mal, e arrastão sobre si a critica ou censura, que será sempre bem fundada, toda a vez que o procedimento for injusto para com os ingenuos—que tem garantias em vista da lei que os considerou livres.

\*\*\*

**BARRAS.**

**QUEM TERIA ACHADO?**

O abaixo assignado por occasião de proceder-se a eleição municipal de um vereador que teve lugar nesta villa no dia 24 de Novembro passado, perdeu no trajecto da casa da camara até ao largo da Mataiz onde mora, uma carteira contendo os seguintes papeis de importancia: sete representações contra diversas autoridades dirigidas ao governo dos paizes baixos, firmada pelos turbulentos, vadios, capoeiras e amotinadores desta localidade, pedindo o extermínio de todas as autoridades constituídas e supressão de todas as leis, alim de que os representantes gosem liberdade sem limites e fação triumphar o imperio da força bruta, da rapinagem e do despotismo, & & ; um outro papel contendo a seguinte inscripção:—Relação das pessoas caridosas que derão esmolas em favor do sentenciado Pato-macho de presente no presidio de Fernando de Noronha e de seu venerando pai doçura:—E. L. (pelo temor de receber outra petição qualificando-me de corrupto e venal) assigno 50\$ rs.—J. O. (pelo assombro que me inspira a semelhança do nome do ex-presidente do Paraguay, e pelo desejo de dar sahida no enferrujado cobre da patrão) assigno 100\$ rs.—B. L. (para desconto de meos peccados e livrar-me do inferno, pois neste mundo só me chamão o pai do diabo) assigno 50\$ rs.—C. P. (deixo de assignar por que fui testemunha contra o primeiro beneficiado e assim estou impedido e quanto ao segundo deixo de assignar porque estou mudado para União—000—A. (pelo desejo que tenho de tornar minha lingua afiada como as dos beneficiados, para me suprir as pernas) assigno 30\$ rs.—A. C. (por ter sido o pai de criação da subscripção; nascida, baptisada e crismada pelo primeiro beneficiado) assigno 50\$ rs.—L. B. (como amante de minha tranquillidade e receio de que o pato-macho dezenrolle aos quatro ventos a historia do preto Philippe. . . e mesmo porque pretendo a promotoria quando chegar el-rei d. Sebastião) assigno 50\$ rs.—S. (pelo terror e receio de ficar segunda vez alienado com as caréas e momos do buliçoso primeiro sentenciado) assigno 50\$ rs.—J. R. (pelo serviço que os sentenciados me tem prestado sempre que por engano laço algum gado alheio) assigno 40\$ rs.—C. L. (como penitencia na intenção de que me nascão cabellos na calva) assigno 5\$ rs.—R. F. (em nome de todos os tiriricas) assigno 5\$ sr.—Um requerimento

impetrando uma ordem de habeas-corpus em favor dos venerandos, prestimosos, diabolicos, ricosos, criminosos pato-macho e o cura, firmado por todos os habitantes da lua e da Beecia, e informado devidamente pela justiça de São João do Piahy, & & .

E finalmente sete manifestações

de pesar em favor dos mesmos sentenciados, assignadas por todas as aves aquaticas e aualphabetas do Celeste imperio.

O abaixo assignado protesta gratificar generosamente a quem lhe entregar os referidos papeis extra-viados.

A. G. de A.

**LITTERATURA**

**AOS PÉS DA CRUZ.**

AO EXM.<sup>o</sup> SR. DESEMBARGADOR J. M. L. DO AMARAL.

Eis-me a teus pés, oh, arvore bemdicta,  
A' cuja sombra augusta,—á cujo aprisco  
Sabios e rusticos abrigo buscam!  
Salve!—a ti, da christandade o symbolo,  
Dos vivos o signal,— legenda aos mortos,  
Do mundo redempção,— assombro aos impios!  
—Do cadafalso, nos degraus sangrentos,  
Tú és seguro guia ao condemnado  
Do fundo da desgraça á Eternidade!  
Em ti, de fé robusta os tristes enchem  
Os pobres corações—nos dias agros;  
Por ti, tornou-se a terra mais fecunda  
Dos prantos da Mãe Virgem orvalhada,  
—E do sangue do Justo—Rei dos justos!

No céu, na terra, no universo inteiro,  
—No mais ignoto e remoto asylo,—  
Desde os thronos dos Reis á humilde tenda,  
—Nesses recintos—entre si diversos,—  
Pelo brilho de uns e a miseria d'outros,  
—Tu és sempre invocada—nesses transes  
Da vida,—ou que o prazer a todos cerque,  
Ou a dor nossas almas dilacere;  
Tu, oh! Cruz, tu, esforço sublimado,  
Das creações de Deos alto misterio  
—De morte e salvação,—de gloria eterna...  
Tua sombra, por todos derramando  
Inspiras-lhes amor fraterno e puro!  
O Rei não é mais forte que o vassallo,  
Nem mais feliz que o pobre o rico aváro  
Se a desgraça lhes bate á porta,—austera.

Tudo passa e fenéce! Qual de um livro  
Volvem-se as folhas lidas e relidas,  
—Os sê'los succedem-se; tombam, rolam  
No esquecimento,—gerações inteiras,  
E, se um vestigio, na passagem, deixam,  
E' dubio, como luz que bruxoleia  
De sua seiva, os ultimos alentos!..

No mar sossobram frotas mil—esquadras  
De marcial valor—o exemplo vivo,=  
—Da tyrannia os grandes sustentaculos,  
Na avidéz condemnavel que os devora,  
De usurpar do mais fraco—mais um pouco  
De terra e de poder, de bens e gloria...  
Não ha comparação entre as grandezas,  
E a humildade, em luta sempre aberta!..

Aqui suspira e geme o desgraçado,  
Aili, ri-se de gôso o aventureado,  
Mas a vida é a mesma... é tudo nada,  
Que o prazer e a desgraça se confundem,  
N'um conjuncto eternal de desventuras!

E, tu, lenho sagrado,—em teu calyario.  
Sempre erguido affrontando a impiedade.  
Do mundo n'amplidão os brados escutando,  
Assistes a passar tudo,—impassivel,  
Sem que te deprecie a acção do tempo,  
As reliquias da fé que era ti se encerram,  
De excelsa Providencia—alto designio!

E, portanto, eu agora de joêlhos,  
Prostrado, eis-me a teus pés—tambem constricto,  
Pedindo que repartas com minh'alma  
A graça que te deu tantos prodigios!

17 de Dezembro—1883.

L. de Paiva.

**VARIEDADE.**

**CHARADA.**

Off. ao illustre logogriphista D. Marrocos.

Sou synonymo de graça  
E na cosinha empregado—1  
Ai! triste cego! ai! coitado  
Que de mim privado estaes—1  
Deves-me tanto respeito  
Igual como a vossos pais—2

**CONCEITO.**

Procurai entre os classicos latinos  
Aquelle q' passou por mais ladino.

Valença, de 1884.

B. Ferrer.

Cumulo da galanteria:  
—Que felicidade, minha senhora... Ha tanto tempo que não tenho o prazer de vel-a.  
—Estive doente.  
—Oh! e de que?  
—Cheia de cabeças de pregos que não me deixavam mover.  
—Que pena! se ao menos fossem pregos inteiros, como eu seria feliz de pendurar n'um delles o meo coração!

Em amor, já se disse de mais, e decididamente ainda não se disse nada de absolutamente exacto.

Zico encontra um amigo:  
—Já viste uma cousa assim?...  
Hontem encontro o X.... convidado a jantar. E' uma delicadesa, não achas?  
—Sem duvida.  
—Mas elle acceitou!  
—E o que querias então que elle fizesse?  
—Devia recusar: uma delicadeza exige outra:

Nada mais facil do que abusar de um coração apaixonado: é uma creança que, se adormece com historias. Mas cuidado; é tão difficil desviar a logica de uma creança, quanto é facil desgarrar a sua credulidade.

No largo do Rocio pequeno.  
Dois jovens recém-casados estão a esmurrarem-se com a mais firme convicção.  
Uns se espantam, outros se indignam.  
—Mas então! que querem? Observa Zico... Estão na luta de mel.

Um medico homœopatha francez recebeu ultimamente a visita de um americano, muito rico, que expressamente fôra á Pariz para o consultar.

Depois de o ter examinado durante cinco minutos, pegou n'um frasco e passou-lh'o pelo nariz.  
—Respire! Está curado.  
—Quanto lhe devo?  
—Mil francos.  
O yankee, muito sereno, tirou do bolso uma nota e passando-a pelo nariz do doutor:  
—Respire! Está pago.  
E sahio gravemente.

MISCELLANEA.

Dá margem à seria meditação o estado actual desta pobre provincia.

Estamos em presença de uma crise atterradora.

Sob os rigores de um verão demasiadamente prolongado e que já vae manifestando os symptomas de uma secca bem caracterizada jazem muitos pontos da provincia, d'onde nos são transmittidas as mais desoladoras noticias.

A mortandade do gado vaccum e cavallar sobe talvez a mais de 30%, principalmente nos termos de Oeiras, Valença, Picos, Jaicós, e outros muitos.

O preço excessivo dos viveres nesses lugares vae arrastando a pobreza aos horrores da fome.

Faltam sementes para as plantações, que, em todo caso e a despeito das negações das chuvas, devem ser tentadas.

Não devem escapar as vistas do governo estas calamidades que affligem presentemente o povo, descontinando nos um futuro de angustias.

Em nome dos que soffrem chamamos para este quadro, que afflicta ligeiramente esboçado, a attenção dos poderes competentes.

Vollaremos ao assumpto.

**Ensino obrigatorio.**

Acaba de ser promulgada em S. Paulo uma excellenté lei estabelecendo o ensino obrigatorio naquella provincia.

Não podemos fustar-nos ao prazer de publicar algumas disposições do respectivo regulamento confeccionado pelo presidente Dr. Oliveira Dello, que tão solícito se ha revelado no intuito de ver realisada tão patriótica ideia.

Osalá o exemplo despertasse o nosso estímulo para olharmos detidamente para a instrução publica desta terra: mas falta-nos tempo para isso.

O prurido de *politicar* absorve todo nosso cuidado... e, quem toca sino não acompanha procissão...

Eis as disposições da lei a que nos referimos:

Art. 1.º E' obrigatoria a frequencia das escolas de ensino primario nas cidades, villas e povoações da provincia para todas as crianças; sendo dos 7 aos 14 annos de idade para o sexo masculino e dos 7 aos 12 annos para o sexo feminino.

Paragrapho unico. Estão comprehendidos nas disposições deste artigo os ingenuos da lei de 28 de Setembro de 1871.

Art. 2.º Essa obrigação dilata-se até aos 13 annos para as crianças do sexo feminino quando, attingida a idade maxima da frequencia obrigatoria do artigo antecedente não estejam habilitadas nas materias do ensino escolar.

Art. 3.º Não são obrigadas a frequentar as escolas:

1.º As crianças que não tiverem uma escola publica dentro do

perimetro de 2 kilometros para o sexo masculino e de 1½ para o feminino.

2.º As que padecerem impedimento permanente physico ou moral.

3.º As que se mostrarem habilitadas nas disciplinas da instrucção elemental.

4.º As indigentes, enquanto não lhes for fornecido vestuario pelos modos estabelecidos neste regulamento.

5.º As que forem exclusivo arri-mo de pais invalidos ou enfermos.

Art. 54. Fica desde já estabelecido o ensino obrigatorio na capital da provincia, que se denominará—circumscripção primeira do ensino obrigatorio.

No intuito de examinar os trabalhos da desobstrucção do rio Parnahyba, confiados a intelligente direcção do Sr. Dr. Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, partio, no dia 5 do corrente, a bordo do vapor *Junqueira*, S. Exc. o Sr. Dr. Victorio da Costa, presidente da provincia, acompanhado dos Srs. Dr. chefe de policia, Jovino Maia, contador da thesouraria, capitão Franco de Sá, official maior da secretaria do governo, capitão João Costa, official archivista Jorge José da Silva, amanuense da thesouraria Antonio Catanhedes de Moraes, e algumas Exm.ªs Sr.ªs. Desejamos a illustre comitiva boa viagem.

Em Piracuruca, no dia 21 de Janeiro deste anno, o Director e alumnos do collegio de Nossa Senhora do Carmo, offerecerão uma rica caneta com penna de ouro ao distincto Sr. Dr. Francisco Antonio de Oliveira Praxedes, lente de portuguez e francez do dito estabelecimento, como prova de apreço a seus valiosos serviços prestados a instrucção da mocidade, na quella villa.

Na provincia de Pernambuco falleceu o Dr. Pacifico da Silva Castello Branco, que nesta capital exerceo ultimamente o cargo de juiz municipal.

Era natural desta provincia, e filho do Sr. coronel Pacifico da Cunha Castello Branco, residente na Parnahyba.

A este, bem como a sua Exm.ª familia, apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

Em Jaicós falleceu de uma congestão cerebral o cidadão José Ribeiro de Britto, que por longos annos exerceo o magisterio publico nesta provincia.

Pesames a sua familia.

**Cumprio a pena.**

Na cadeia desta capital falleceu a 3 do andante a ré Anna Brigida

Maria, que cumpria a pena de 12 annos de prisão com trabalho, imposta pelo jury do Amarante.

No fim do corrente mez encerra-se a matricula para as aulas do lyceu desta capital.

No dia 2 do vigente teve lugar na Igreja de N. S. do Amparo o casamento do Sr. José Joaquim de Moraes Avellido com a Exm.ª Sr.ª D. Guilhermina Rosa de Moraes.

Foi despachado juiz municipal do termo de S. Bento da provincia do Maranhão, o nesso comprovinciano Dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves.

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Grajahú, no Maranhão, o Dr. Antonio José Marques, que era promotor no Rosario, na mesma provincia.

Partio hoje para a villa das Barras, a assumir o exercicio do cargo de promotor publico, para que fora ultimamente nomeado, o Sr. capitão Francisco Alves do Nascimento, a quem desejamos boa viagem.

O Exm.º Sr. Dezenbargador Reinaldo Francisco de Moura, libertou sem condição, uma sua escrava de nome Eduviges. Louvores a S. Exc.

**Vaccinação.**

Havendo chegado pús vaccínico, de boa qualidade, o Sr. Dr. Gentil Pedreira, vaccinará todos os dias as pessoas que se lhe apresentarem para esse fim.

A vaccinação é uma necessidade reconhecida pela sciencia, e, pois, não deve ninguem eximir-se do dever de sujeitar-se a ella.

Tendo, como já dissemos, se dividido em duas a assembléa provincial do Pará, e ao que parece, não sabendo o Sr. Visconde de Maracajú, qual a legitima, cortou o nó gordio, addiando-a para melhores tempos.

Em Jeromenha falleceu, a 3 do mez passado, a Exm.ª Sr.ª D. Antonia Joaquina de Souza. Pesames a sua familia.

**PARTIDAS.**

Partiram no dia 4 do corrente: Para Amarante, o Sr. Francisco de Paula Baptista;

Para Oeiras, o Sr. cadete João de Deus Moreira de Carvalho;

Para Marvão, no dia 2, o Sr. capitão João Pedro de Moraes e Silva;

Para Valença, no dia 3, o Sr. tenente-coronel Jeremias Pereira da Silva.

Para Jaicós, no dia 6, o Sr. Camillo Lelis de Carvalho.

A todos desejamos boa viagem.

Já está organizada em Londres a companhia para melhoramento do porto do Ceará.

Acha-se designado o dia 24 do corrente para a reunião dos accionistas da companhia de vapores, afim de lhes serem apresentados os relatorios da directoria e gerencia.

Hoje pela manhã houve no Barroco pancadaria á valer.

A victima foi Cesario de tal. Angelo de tal, e um cunhado atacarão Cesario, quando desapercebido vinha passando e o espancarão á páo, sendo auxiliados ainda por duas mulheres que munidas das armas de Santo Estevão fizeram no paciente varias *avarias*.

A policia tomou conhecimento do facto.

**E' digno de louvor.**

Lê-se na *Imprensa*: Na cidade do Amarante, por occasião de um almoço que o nosso importante amigo padre José Marques da Rocha offereceu ao nosso illustre amigo Dr. Joaquim Nogueira Paraguaçu, alforriou aquelle um escravo de nome Mathias, ainda moço e excellenté cozinheiro.

Este acto do digno sacerdote revela os altos sentimentos humanitarios e beneficentes, que se animão em seu cerçoão.

Louvamos S. Revm.ª, por tal procedimento.

**VINHO VIVIEN**

O VINHO VIVIEN de extracto puro de figado de bacalhão não carece ser recommendado por meio de pomposos chamarizes. Conhecido e receiptado ha muitos annos, tem elle prestado á therapeutica os mais assignalados serviços. Os medicos gabam-lhe a provada efficacia, e admiram-lhe o preparo scientificamente dosado. Os enfermos sabem por experiencia que é um poderoso reconstituinte. As crianças tomam-no muito facilmente por causa do gesto sabroso que tem, dissimulando a sua preparacção o cheiro desagradavel e o sabor nauseabundo do oleo de figado de bacalhão, cujas virtudes possui no mais alto gráo.